



VÍDEO JURISTUBE · DIÁLOGOS DE DIREITO ADMINISTRATIVO

# O fenômeno do apagão das canetas

**Autores:** Gabriela Lotta e Vera Monteiro

**Publicado em:** 03 de dezembro de 2024

**Duração:** 10 min

**Link JurisTube:** <https://juristube.com.br/dialogos-direito-administrativo/o-fenomeno-do-apagao-das-canetas>

**Link YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=ExdS1SXcsIU>

**Identificador citável:** [juristube.com.br/video/o-fenomeno-do-apagao-das-canetas#ep-b95a2170](https://juristube.com.br/video/o-fenomeno-do-apagao-das-canetas#ep-b95a2170)

## Descrição

*EP13-Podcast Diálogos de Direito Administrativo - Episódio gerado por IA a partir do texto publicado "O fenômeno do apagão das canetas - efeitos da dinâmica do controle para servidores e para políticas públicas de áreas fim", pesquisa coordenada pelas Professoras Gabriela Lotta e Vera Monteiro para a Fundação Tide Setubal.*

*Link para o artigo escrito comentado no episódio:*

*<https://fundacaotidesetubal.org.br/publicacoes/o-fenomeno-do-apagao-das-canetas/>*

*Link abreviado do artigo comentado no episódio:*

*<https://abre.ai/apagao-canetas>*

**LINKS GERAIS DO PROJETO:**

*Canal no YouTube:* <https://abre.ai/youtube-dda>

*Podcast no Spotify:* <https://abre.ai/spotify-dialogos>

*Endereço do Linktr:* <https://linktr.ee/direitoadministrativo>

### ESCOPO DO PROJETO

*O podcast Diálogos de Direito Administrativo (DDA) é o primeiro podcast de Direito Administrativo produzido por IA, com curadoria humana: divulga artigos jurídicos através de conversas envolventes e acessíveis geradas automaticamente por IA.*

*Pretende incentivar a leitura e ampliar o alcance de artigos de direito administrativo e áreas afins, inclusive entre leitores sem formação especializada.*

### AVISO LEGAL

*Este conteúdo audiovisual utiliza tecnologia de Inteligência Artificial (IA) para a geração automática de diálogos baseados em textos doutrinários de Direito Administrativo e áreas afins.*

*Os autores do artigo original não participaram da criação do texto deste conteúdo audiovisual e, portanto, não são responsáveis pelos diálogos aqui apresentados.*

*O processo automático de adaptação pode enfatizar aspectos diferentes ou abordar tópicos não contemplados no artigo original. Este conteúdo tem finalidade introdutória e não substitui a leitura do texto doutrinário base, cuja consulta é fortemente recomendada para compreensão completa do tema. O texto base que inspirou este conteúdo é de autoria exclusivamente humana e foi publicado originalmente como artigo doutrinário.*

© 2024 Todos os direitos reservados

## Transcrição

Bem-vindo de volta ao Diálogos em Direito Administrativo. Opa! Hoje vamos mergulhar num tema que, apesar de parecer técnico... É, pode parecer....impacta a vida de todos nós. O apagão das canetas na administração pública brasileira.

Um tema bastante importante, sem dúvida. Parece que o Brasil melhorou muito em planejamento público, mas na hora de colocar os planos em prática.... É, aí que as coisas complicam. As coisas se travam. Vamos entender o porquê.

Vamos. Nossa bússola nessa expedição é um relatório de pesquisa de 2024. da Fundação Tide Setubal, coordenado pelas professoras Vera Monteiro e Gabriela Lotta. Um relatório bem completo. O que me chamou a atenção é que a pesquisa ouviu os próprios servidores públicos. Interessante.

Estão na linha de frente, vivenciando esses desafios diariamente. Para nos guiar por este labirinto de informações, tenho aqui comigo um especialista em Direito Administrativo. Opa, um prazer estar aqui. E essa metáfora... Apagão das canetas.

Achei intrigante. Parece que os servidores públicos estão com medo de assinar qualquer coisa, de tomar decisões. Mas por quê? É uma metáfora que ilustra bem a situação. O que leva a esse medo?

O relatório, o fenômeno do apagão das canetas, mergulha fundo nas causas dessa paralisia decisória na gestão pública. E como você mencionou, a perspectiva dos servidores é crucial para entendermos a complexidade do problema. Imagine você, na sua rotina de trabalho, com medo de tomar qualquer decisão, mesmo as mais simples. Por receio de ser punido por um erro. Nossa, que situação.

Essa é a essência do apagão das canetas. O relatório aponta que essa insegurança vem, em grande parte, do excesso de fiscalização e da percepção de que qualquer deslize pode ter consequências sérias. O relatório cita o exemplo de um administrador escolar que precisa reformar uma parede da escola com risco de desabar. Uma situação crítica. Mas, por medo de ser questionado por órgãos de controle, ele adia a obra.

Posterga a solução O resultado? A escola pode ser interditada, prejudicando muito mais alunos. Exatamente. É como se o medo de errar levasse a uma paralisia que causa problemas ainda maiores. Sem dúvida.

E o que o relatório deixa claro é que essa cultura do medo não afeta apenas a eficiência da administração, mas também a vida dos servidores. É um problema muito sério. Eles relatam desmotivação, estresse e até mesmo a vontade de abandonar a carreira pública. Uma verdadeira fuga de talentos. Mas o relatório não é contra a fiscalização e o combate à corrupção, certo?

De forma alguma. O problema é que, na prática, a ênfase tem sido na punição e não na prevenção. E isso gera um clima de terror onde os servidores se sentem acuados e inseguros para exercer suas funções. Estamos de volta para continuar a nossa análise do apagão das canetas. Isso aí.

No bloco anterior, a gente falou sobre as causas e as consequências dessa paralisia, né? Exatamente. Agora vamos nos aprofundar nos resultados da... pesquisa da Fundação Tide Setubal para entender como esse fenômeno se manifesta na prática. Boa! O relatório é bem detalhado, com análises qualitativas e quantitativas.

Bem completo! Mas o que realmente me incomodou foram as falas dos próprios servidores nas entrevistas. A gente vê a realidade ali. Duas categorias de percepções que eles descreveram me

deixaram pensando. Quais?

A ingerência indevida e a postura intimidadora por parte dos órgãos de controle. Você tocou em um ponto crucial. A ingerência indevida, como descrita pelos servidores, acontece quando os órgãos de controle vão além da sua função de fiscalizar a legalidade e a aplicação correta dos recursos públicos. Eles começam a se intrometer em decisões que deveriam ser de competência do poder executivo, questionando escolhas e tentando impor suas próprias visões sobre como as coisas deveriam ser feitas. É como se os órgãos de controle estivessem querendo governar no lugar dos gestores eleitos democraticamente.

É uma crítica que aparece bastante no relatório. E a postura intimidadora como ela se manifesta. Imagine você no seu trabalho sendo constantemente questionado, fiscalizado com desconfiança, como se qualquer passo em falso fosse ser punido severamente. Nossa! É esse o clima que os servidores descrevem.

Pesado. Eles relatam uma atuação marcada pela desconfiança, pelo excesso de formalismo. e pela busca por punir erros, em vez de orientar e prevenir. Caramba! Alguns chegaram a descrever situações humilhantes em que foram tratados com honra, arrogância e desrespeito por agentes de controle. É de se perguntar, qual o impacto disso na motivação e na produtividade de servidores?

Como esperar que eles sejam proativos e inovadores em um ambiente de medo e insegurança? Exatamente. E o relatório vai além, mostrando que essa postura intimidadora e a ingerência indevida não são casos isolados. É mesmo. Nas entrevistas, os servidores também relataram a falta de conhecimento técnico dos órgãos de controle sobre as políticas públicas, o excesso de demandas e solicitações e a sensação de desmotivação e estresse causada por essa relação tensa.

Entendo. Parece que a pesquisa qualitativa realmente abriu uma caixa de Pandora. É. Revelando um lado obscuro da relação entre gestores e fiscais. Mas, e os números?

Sim. O que a pesquisa quantitativa nos diz sobre esse fenômeno? A pesquisa quantitativa, com base em questionários respondidos por servidores de diferentes esferas e áreas de atuação, confirmou essas percepções. Interessante. E trouxe dados alarmantes.

A preocupação com os órgãos de controle é generalizada. Ah, olha. Independente do nível hierárquico. ou da área de atuação. Calma. E o mais grave, essa preocupação tem impacto direto na disposição para a inovação.

É. E na saúde mental dos servidores. Ou seja, o medo de errar, de ser punido, está literalmente adoecendo os servidores e travando a administração pública. É um problema sério. É um preço alto demais para se pagar.

Sem dúvida. E é por isso que o relatório da Fundação Tide Setubal nos convida a repensar o sistema de controle no Brasil. Precisamos encontrar um equilíbrio entre a accountability, o combate à corrupção e a necessidade de criar um ambiente de trabalho mais saudável e estimulante para os servidores públicos. É um desafio e tanto. Mas, diante de tudo que vimos neste relatório, fica a pergunta.

Como podemos mudar esse cenário? Quais os caminhos para um sistema de controle mais justo, eficiente e menos intimidador? É o que vamos discutir no próximo bloco. É, a gente chega agora no último bloco do nosso mergulho no Apagão das Canetas. Isso aí.

Aquele momento que depois de entender o problema, a gente busca soluções. É a hora de pensar em como agir. Diante desse cenário de medo e paralisia na gestão pública, o que podemos fazer para virar o jogo? O relatório da Fundação Tide Setubal, ele não se limita a diagnosticar o problema. Ele também nos apresenta um caminho a seguir.

E uma das sugestões que mais me chamou a atenção é a importância da capacitação. Tanto gestores quanto controladores... precisam estar mais preparados para lidar com as complexidades da administração pública. É como se a gente estivesse falando de um jogo em que ninguém conhece as regras direito. Sem uma compreensão clara dos procedimentos, da legislação, das especificidades de cada área, fica difícil jogar de forma justa e eficiente, né? Concordo plenamente.

A falta de capacitação, ela gera insegurança e dificulta a comunicação entre gestores e controladores. E por falar em comunicação, o relatório também destaca a necessidade de se criar canais de diálogo mais eficazes. Imagina um ambiente em que gestores e controladores pudessem conversar abertamente, tirar dúvidas, trocar informações e buscar soluções em conjunto. Isso faria toda a diferença. Seria como trocar desconfiança ou medo por uma regulação parceria e colaboração.

Mas para que isso seja possível, acho que talvez seja necessário ir além da capacitação e da comunicação. O próprio relatório aponta para a necessidade de se revisar a legislação, tornando ela mais clara, objetiva e adequada à realidade da gestão pública. Afinal, de nada adianta ter boa vontade se as regras do jogo são confusas e obsoletas. Você tocou num ponto fundamental. A legislação deve ser um instrumento que facilita a gestão pública e não um entrave burocrático que gera mais problemas do que soluções.

Mas além das mudanças estruturais, é preciso também uma mudança de mentalidade. A gente precisa de uma nova cultura organizacional nos órgãos de controle, que valorize a colaboração a orientação e a prevenção, em vez da punição a qualquer custo. É como se a gente precisasse reprogramar o sistema operacional da administração pública, trocar a lógica do medo e da punição por uma lógica de confiança e colaboração. E isso só vai ser possível com o esforço conjunto de todos os atores envolvidos, gestores, controladores e, principalmente, a sociedade como um todo. Concordo plenamente.

O relatório da Fundação Tide Setubal é um chamado à ação. Ele nos mostra que o apagão das canetas não é um fenômeno inevitável, mas uma realidade que pode e deve ser mudada. E a mudança começa pelo reconhecimento do problema, pelo diálogo aberto e pela busca por soluções em conjunto. E você que está nos ouvindo, qual o seu papel nessa história? Que tal começar a se informar mais sobre o tema?

A cobrar os seus representantes uma postura mais comprometida com a eficiência e a ética na gestão pública. Lembre-se, o apagão das canetas não é apenas um problema dos servidores públicos, mas de toda a sociedade. Para quem quiser se aprofundar no assunto, recomendo a leitura do relatório completo "O Fenômeno do Apagão das Canetas" disponível no site da Fundação Tide Setubal. É uma leitura fundamental para compreendermos os desafios da gestão pública no Brasil e buscarmos soluções que beneficiem a todos. E com essa mensagem de esperança e de chamada ação a gente encerra o nosso mergulho no Apagão das Canetas. Esperamos que essa conversa tenha sido esclarecedora e motivadora. Afinal, um futuro com uma administração pública mais eficiente, ética e comprometida com o interesse público depende da participação de cada um.

de nós. Até a próxima.

## Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

### ABNT (NBR 6023:2018)

LOTTA, Gabriela; MONTEIRO, Vera. O fenômeno do apagão das canetas. [Vídeo]. Tradução para mídia audiovisual por Inteligência Artificial. Curadoria de Paulo Modesto. Salvador: Canal @paulomodestodireito no YouTube / JurisTube.com.br, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ExdS1SXcslU> e em: <https://juristube.com.br/episodio/b95a2170-5b00-4f74-aa90-c9a2aaf0547b>. Acesso em: 20 ago. 2026.

### APA 7ª edição

Lotta, G., & Monteiro, V. (2024, December 3). \*O fenômeno do apagão das canetas\* [Vídeo]. JurisTube. <https://www.youtube.com/watch?v=ExdS1SXcslU>

### Chicago Author-Date (17ª ed.)

LOTTA, Gabriela, Vera Monteiro. 2024. "O fenômeno do apagão das canetas." Video. Diálogos de Direito Administrativo. <https://www.youtube.com/watch?v=ExdS1SXcslU>

### BibTeX

```
@misc{juristube-o-fen-meno-do-apag-o-das-canetas-2024,
author = {Lotta, Gabriela and Monteiro, Vera},
title = {O fenômeno do apagão das canetas},
year = {2024},
howpublished = {JurisTube – Acervo Digital de Direito},
note = {Série: Diálogos de Direito Administrativo},
url = {https://www.youtube.com/watch?v=ExdS1SXcslU},
urldate = {2024-12-03}
}
```



### Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

*Termos completos:*

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito  
<https://juristube.com.br/dialogos-direito-administrativo/o-fenomeno-do-apagao-das-canetas>  
PDF gerado em 2026-08-20 14:48 UTC